

## Acquisições do Museu Ethnologico Português

## I

Este estabelecimento, installado definitivamente, desde 1903, em uma das grandes alas do edificio dos Jeronimos, em Belem, prepara-se para ser aberto ao publico por condigna maneira, aumentando as suas collecções e dispondo o que já possui, de fórma que incuta no espirito dos visitantes nacionaes, infelizmente ainda mal preparados para devidamente apreciarem o valor e significado dos objectos expostos, a veneração e attenção de que a archeologia é digna.

De justiça é registrar os nomes das pessoas que contribuem para a prosperidade d'esta instituição, ou directamente, fazendo dadas de objectos que possuem, ou por qualquer outra forma, facilitando acquisições. Taes pessoas dão um exemplo eloquente e denotam comprehender o alcance de uma instituição d'esta natureza, destinada a salvar guardar os vestigios que, na serie secular de povos que nos precederam no solo nacional, foram ficando envoltos em terra e em esquecimento. É por isso que o intuito do Museu Ethnologico é habilitar a sciencia para estudar as origens do povo português, a sua evolução prehistorica e historica e os seus caracteres differenciaes.

Neste espirito, e para não retardar o devido agradecimento a distinctos protectores d'este museu nacional, vou deixar aqui leves notas acêrca de recentes trabalhos e acquisições em que intervim, e cujos resultados farão opportunamente assunto de artigos especiaes n-*O Archeologo Português*.

\*

Em Outubro de 1903, o Rev. P.<sup>e</sup> **Manoel J. da Cunha Brito** offerceu-me dos Arcos de Valdevez um vaso prehistorico, fabricado sem roda, munido de asa, bordo largo ornamentado e de fórma semiespherica. Proveio de achado casual feito ao arrotear uma terra virgem. É uma preciosidade que merece estudo serio, não só pelo que é em si, como pelo que significa e pela região a que pertence. Este achado motivou escavações que não foram infrutiferas. Escuso, depois d'estas palavras, de encarecer a generosidade do Rev. P.<sup>e</sup> Cunha Brito, em quem este apparecimento parece ter despertado o gosto pelos estudos archeologicos.

Da mesma região deve o Museu conjuntamente a sua Rev.<sup>a</sup> e ao meu especial amigo **João Vasconcellos**, outro protector do Museu (vid.

*Arch. Port.*, VIII, 30 e 57), a posse de uma curiosa lapide romana, como em outro numero do *Archeologo* direi.

Ainda do concelho de Arcos de Valdevez, o Sr. **Manoel de Freitas Velloso** offereceu um grande ancinho de ferro, cuja epoca não conheço bem, e o Rev. P.<sup>o</sup> **João de Brito Galvão**, digno abbade de Sistello, alguns objectos de ethnographia contemporanea.

Do Sr. Conselheiro **Miguel Dantas**, de Paredes de Coura, recebeu o estabelecimento em que trabalho uma valiosissima dadiva: foram cinco machados de bronze, dos de argola, provenientes de thesouro encontrado em terras de S. Ex.<sup>a</sup>—Em bom estado de conservação, constituem hoje um dos mais importantes grupos de objectos da epoca de bronze, que o Museu pode mostrar aos visitantes e curiosos. Oxalá o exemplo de S. Ex.<sup>a</sup> frutificasse para honra do proprio país que assiste impassivel ao lançamento de tantos bronzes prehistoricos nos cadinhos dos caldeireiros. (vid. *Arch. Port.*, VIII, 132).

\*

Em Novembro do mesmo anno, emprehendi o estudo dos vestigios da epoca romana existentes na região igeditanense, cujo centro era Igeditania ou Egitania.

Sem os innumerados favores e auxilios de um cavalheiro de Idanha-a-Velha, o Sr. **João dos Reis Leitão Marrocos**, não só quasi nada conseguiria, mas ver-me-hia obrigado a alojar-me, durante algumas semanas, em casebres desprovidos sequer do rudimentar conforto de um sobrado! S. Ex.<sup>a</sup> hospedou-me em sua casa, rodeando-me de multiplas attentões, que se por um lado são da tradição d'aquella casa e consequencia da proverbial bizzarria beirão, por outro lado tem em S. Ex.<sup>a</sup> um cunho pessoal que seduz e sobremaneira obriga quem uma vez teve a honra, como eu, de ser alvo d'ellas. A collecção de inscripções romanas que reuni, é brilhante, e daria nome a qualquer collecção epigraphica da Europa.

Como disse, as facilidades que encontrei, devo-as directamente a S. Ex.<sup>a</sup>; indirectamente a outro generoso beirão e meu particular amigo, o Sr. **Aurelio Pinto Tavares Castello Branco**, de Val-de-Prazeres, de quem tambem recebi inolvidaveis provas de affecto e dedicacão.

O illustre morgado de Marrocos deixou-me ainda escolher uma collecção de vasilhas medievas, apparecidas em grande quantidade na vasa de um antigo poço da Idanha.

Injustiça seria esquecer o nome do zeloso chefe da estação do caminho de ferro em Alcains, o Sr. **Abel Cunha Mello e Silva**, pela dedicacão

e solicitude com que dirigiu o delicado serviço de carregamentos, quando fiz a remoção das numerosas e pesadas pedras da Idanha para Belem.

Muitas outras pessoas na mesma região me cumularam de seus obsequios: em Medelim, o Sr. Dr. **José Pinto Taborda Ramos**, que já brindou o Museu com uma ara, onde se lê o nome de uma divindade lusitana inédita; na mesma localidade o Rev. Prior **Joaquim Antonio da Costa** facilitou-me a obtenção de uma lapide; e um irmão de S. Rev.<sup>a</sup>, o Sr. **José Joaquim da Costa**, offertou outra lapide de propriedade sua, não duvidando mandá-la transportar até o logar que me convinha.

Em Alcafozes, o abastado proprietario Sr. **Joaquim Franco** proporcionou-me a aquisição e remoção de algumas lapides romanas, existentes naquella povoação, contribuindo para o seu transporte com vehiculo de S. Ex.<sup>a</sup>

Em Monsanto, alem de obsequios prestados pelo Rev. Prior e meu antigo companheiro em Coimbra o Rev. **Joaquim Vaz de Azevedo**, devo ao Sr. **Sebastião Henriques**, da Chã de Touro, um arazinha inédita com outro nome de divindade lusitana.

Ao filho do Sr. Morgado de Marrocos, o Sr. **Antonio dos Reis Marrocos**, devi as facilidades com que adquiri outra lapide na Bemposta e o conhecimento e visita de uma anta nas margens do Aravil, por intermedio do Sr. Dr. **Sebastião Conde**.

O valor dos serviços prestados por estes cavalheiros é para mim tanto maior, quanto é certo que todos os beneficios redundam em favor de um estabelecimento do Estado, qual é o Museu Ethnologico Português, estabelecimento ainda não inaugurado nem aberto ao publico, e que portanto S. Ex.<sup>as</sup> não conheciam nem visitaram, guiando-se apenas pelas informações da occasião.

Estou certo de que ao reconhecerem, no dia em que puderem visitar o Museu, os objectos que lhes são devidos, condignamente expostos, hão de sentir orgulho e desvanecimento por verem confirmada a confiança que em mim depositaram e justamente apreciados os seus actos de generosidade.

FELIX ALVES PEREIRA.

## II

Ao que fica mencionado acrescentarei o seguinte:

### Epoca do bronze (e cobre)

A Repartição de Minas (Ministerio das Obras Publicas) offereceu cinco braceletes e um fundo de bainha achados em Alcaínças.

O Sr. **Joaquim Camillo**, do Cadaval, offereceu um machado.

O Sr. **Jaime Leite**, da Columbeira (Obidos), offereceu dois machados.

O Sr. **A. Bello Junior**, de Lisboa, offereceu dois machados, de Escaropim.

O Sr. **Conselheiro Severiano Monteiro** offereceu um machado, de Escaropim.

Do concelho da Lourinhã provieram por compra: um machado, metade de outro, e um machado alvado, quasi inteiro.

O Sr. **Antonio Maria Garcia**, de Pragança, offereceu varios instrumentos (um dardo, machados, etc.).

Do concelho de Villa Real de Trás-os-Montes provieram por compra: um instrumento cortante-contudente; um machado com tubo lateral para encabamento (fôrma por ora unica entre nós); um machado chato quasi inteiro.

Dos arredores das minas de Santo Adrião proveio um machado em mau estado, por compra.

O Sr. **Alvaro Vianna de Lemos**, alumno da Escola do Exercito, offereceu um machado.

O Sr. **Dr. Henrique Botelho**, de Villa-Real, offereceu cinco machados chatos; um machado alvado com desenhos; e metade de outro, tambem alvado.

O Rev. **José Prata**, prior do Carvalhal (Obidos), offereceu uma lança.

O Rev. **José Bernardo de Moraes Calado**, conego-prior da sé de Miranda do Douro, offereceu uma ponta de seta.

O Sr. **Adriano Pereira Horta**, do Carvalhal (Obidos), offereceu: uma espada, duas laminas de outras, uma lança quasi inteira, o fragmento de um machado alvado, e seis braceletes, — tudo encontrado em uma propriedade sua.

O Sr. **Diocleciano Torres**, de Monção, offereceu um machado alvado.

Do Norte proveio um machado de anel lateral, comprado no Porto.

O Sr. **Adolfo Miranda**, presidente da Camara Municipal de Penafiel, offereceu um machado.

De Mesão-Frio proveio um machado, adquirido por compra.

Do concelho de Barcellos provieram dez machados, sendo alguns d'elles alvados, e outros de anel.

Do concelho de Villa Real provieram, por cedencia, dois machados.

Do Algarve provieram: quatro machados, e a ponta de outro; um escopro; e uma lança dos arredores de Lagos.

O Sr. **João Manoel da Costa**, de Mertola, offereceu duas foices.

Do Alemtejo provieram, por compra: duas espadas inteiras e metade de outra.

De Evora provieram, por compra, oito machados, e um escopro.

O Rev. Antonio da Silva Pires, offereceu um machado, proveniente de Cazével.

De Baião proveio um escopro.

O Sr. Henrique Avellino de Castro offereceu um machado, proveniente do Alemtejo.

De Guimarães proveio um machado, por compra.

De Vianna do Castello proveio outro machado, por compra.

O Sr. Sande e Castro offereceu vinte e sete machados.

A varios individuos foram comprados: treze machados; uma cunha de bronze; uma lança, de Hespanha; duas pontas de seta; duas laminas de punhaes; um objecto ponteagudo do genero dos que tem sido considerados como estoques; um escopro; dois instrumentos cortantes.

*Nota.* Todos os citados objectos são ou de bronze ou de cobrê. Os machados a respeito dos quaes não se dá aqui outra indicação entenda-se que são chatos.

\*

O Sr. José da Silva Madeira, de Cacella, offereceu uma bella vasilha inteira de barro.

Do districto de Beja proveio uma interessante lousa (que creio ser sepulcral) com esculturas que representam objectos de bronze. Infelizmente não está inteira.

J. L. DE V.

### Medalha commemorativa do Congresso de Numismatica (1900)

Por iniciativa de *La Société Française de Numismatique*, celebrou-se um congresso internacional de numismatica por occasião da Exposição Universal de Paris, desde 14 a 16 de Junho de 1900.

Foi extraordinario o interesse que despertou em todos os paises cultos esta reunião magna de numismatas. Não desejamos, porém, fazer aqui a resenha das memorias scientificas que foram lidas e dos discursos proferidos; os interessados no assunto devem compulsar a obra—*Congrès International de Numismatique réuni à Paris, 1900*, publicada pela commissão organizadora do Congresso, em vol. de 449 pag., illus-